

FH²¹⁶ manda emissários limparem terreno europeu

Gregori, Jungmann e Seligman fazem palestras e encontros para mudar a imagem do país antes da visita do presidente

Hugo Marques

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que viaja à Inglaterra em 1º de dezembro, determinou a três auxiliares que limpem o terreno para sua passagem pela Europa, como forma de evitar protestos de manifestantes de organizações não-governamentais simpáticos à causa agrária e atentos à questão dos direitos humanos. Nas últimas semanas, o secretário de Direitos Humanos, José Gregori, o presidente do Incra, Milton Seligman, e o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, vêm percorrendo países europeus, principalmente no rastro da passagem de representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Campanha visa à obtenção de vaga no conselho da ONU

A campanha em favor da melhoria da imagem do Brasil no exterior atende também à pretensão de Fernando Henrique de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU até o fim do mandato.

A Gregori coube a tarefa de se reunir com ONGs e autoridades de Inglaterra, França, Suécia e

Bélgica, para tentar convencer a opinião pública internacional que o Brasil tem tentado acabar com o trabalho infantil escravo e punir os assassinos de sem-terra. Jungmann fará palestra no Instituto de Estudos Latino-Americanos, na Inglaterra, e no Centro de Pesquisas sobre o Brasil Contemporâneo, na França.

Mas o trabalho mais aprofundado foi feito por Seligman. Na Inglaterra, encontrou-se com ONGs e parlamentares britânicos e se reuniu com a Associação Amigos do MST, formada por brasileiros que moram em Londres e ingleses simpatizantes da causa dos sem-terra. Na Itália, reuniu-se com a Associação dos Amigos

dos Sem-Terra. Seligman levou as estatísticas dos assentamentos no Governo Fernando Henrique e sugestões para que as ONGs ajudem a vender no exterior os produtos fabricados pelo MST. Com isso, o Governo estaria tentando eliminar as investidas do MST no exterior e ganhando a dianteira, ao apresentar sugestões que re-

forçam a reforma agrária com apoio da sociedade europeia.

— Viajei também na condição de caixeiro-viajante dos assentados e de vendedor dos produtos do MST e da Contag — disse.

Seligman pediu à comunidade internacional que venda os produtos dos sem-terra pagando preços acima dos de mercado. Pediu

ainda que as ONGs pressionem seus governos para que derrubem as sobretaxações impostas aos produtos agrícolas brasileiros, se realmente querem acelerar a reforma agrária.

Produtos alternativos começam a entrar nos mercados

Pesquisas mostram que 5% dos ingleses estão dispostos a comprar produtos alternativos, como forma de ajudar comunidades carentes, segundo Seligman. Já existem assentamentos vendendo a produção a grandes companhias nacionais e outros mantendo contatos para exportar com preços especiais. Seligman disse que o Governo está disposto a abrir canais e até a criar um selo especial, comprovando que o produto é originário de assentamento.

— Disse a eles que, se os ricos querem ajudar, que abram seus mercados — afirmou.

As visitas já começam a dar resultado. A Sociedade Internacional para o Desenvolvimento, uma das principais entidades de defesa de causas humanitárias, informou a Seligman que quer fazer em Brasília um encontro mundial para debater projetos de combate à pobreza no campo. ■